



UNICAMP

EVENTO: DISPUTA PELO PRÊMIO ELDORADO

VEÍCULO: ESTADO DE S. PAULO

DATA: 04.08.97

PÁGINA: 05

SEÇÃO: CADERNO C



MÚSICA

Começa a disputa pelo Prêmio Eldorado

José Francisco Diório/AE - 2/5/97

A clarinetista santista Renata Torres e a pianista mineira Vanessa Machado tocam hoje, às 19 horas, na primeira eliminatória, que será realizada no Teatro Cultura Artística

ANTONIO GONÇALVES FILHO

Uma sonatina do compositor inglês Malcolm Arnold abre hoje, às 19 horas, no Teatro Cultura Artística, a primeira eliminatória do 9º Prêmio Eldorado de Música. Intérprete da peça de Arnold, a santista Renata Torres, 24 anos, é primeira clarinetista da Orquestra Sinfônica de Santos. Foi a vencedora do concurso para jovens solistas da Sinfônica do Estado realizado há dois anos. Da primeira eliminatória também participa a pianista mineira Vanessa Machado, nascida em Montes Claros há 17 anos. Premiada em outros concursos brasileiros, ela foi solista de um concerto de Grieg aos 14 anos e escolheu para a apresentação de hoje obras de Chopin, Rachmaninoff, Prokofiev, Poulenc e Fructuoso Viana.

A escolha da peça de Malcolm Arnold por Renata Torres traduz o interesse de jovens solistas por obras de contemporâneos ancorados na tradição. Arnold, nascido em Northampton há 76 anos, é um herdeiro musical de Berlioz, já escreveu mais de uma centena de trilhas para o cinema, além de nove sinfonias que a crítica eleva à categoria de Sibelius.

A pianista Vanessa Machado vai enfrentar igualmente peças complexas de contemporâneos, entre elas *Trois Novellettes Pour Piano*, composta em 1930 por Poulenc, e *Sugestões Diabólicas Opus 4, nº 4*, de Prokofiev, que, a exemplo de Arnold, escreveu inúmeras partituras para cine-

ma (entre elas a do filme *Ivan, o Terrível*, de Eisenstein).

“O repertório dos candidatos mudou muito”, diz o crítico J. Jota de Moraes, diretor-artístico do prêmio e presidente do júri. “Antes, todos os pianistas queriam tocar a *Sonata em Si Menor*, de Liszt”, observa. Na nona edição do prêmio predomina o piano, assim como na oitava o número de candidatos flautistas impressionou o júri, formado este ano por J. Jota de Moraes, Lorenzo Mammi e Marco Lacerda. Como jurados convidados estão dois músicos, o pianista Marcelo Bratke e o clarinetista Luca Raelle, ambos premiados com o Eldorado.

Seis finalistas vão disputar o prêmio em dezembro, tocando com orquestra. Até outubro, às segundas-feiras, às 19 horas, estarão se apresentando dois candidatos por noite. Doze candidatos saem para a semifinal, tocando às segundas e quartas-feiras de novembro. “Os candidatos são colocados numa situação real de concerto e des-

ta vez levamos em conta a escolha do repertório, além da interpretação, porque consideramos revelador o partido estético tomado pelo músico”, explica o presidente do júri.

O grupo Sujeito a Guincho, revelado há dois anos pelo Prêmio Eldorado, é um bom exemplo de um conjunto de clarinetas que poderia se limitar ao repertório mozartiano, mas procurou equilibrar interpretação e invenção ao transcrever obras para essa formação. “Com a conquista do prêmio eles tiveram de criar um



João Lara Mesquita, diretor da Rádio e Gravadora Eldorado: prêmio pioneiro já tem seguidores



Vanessa Machado: tocando Poulenc e Prokofiev



Renata Torres: entre Brahms e Malcolm Arnold

Mabel Feres/AE - 28/4/97

O crítico J. Jota de Moraes, diretor-artístico do Prêmio Eldorado: mais do que simples reconhecimento, um impulso à carreira do músico



repertório apropriado a um grupo incomum”, comenta J. Jota de Moraes, lembrando que o Sujeito a Guincho já gravou um disco de sucesso pelo selo Eldorado e começou sua carreira internacional ao tocar num recente festival do Texas.

“Tenho visto com muita felicidade o interesse de jovens músicos por outros instrumentos além do piano”, diz João Lara Mesquita, diretor da Rádio e da Gravadora Eldorado. “Já na primeira edição do prêmio os três finalistas tocavam instrumentos de sopro, como o clarinetista carioca Paulo Sérgio Cunha, que é genial, o trompista Roberto Minczuk e o fagotista Aloysio Fagerlande”, lembra João Lara Mesquita, ele mesmo um clarinetista formado pela Manhattan School of Music.

“Os candidatos, em geral, têm uma formação convencional, mas o nível dos músicos este ano me parece mais alto do que nos anteriores”, diz o crítico J. Jota de Moraes, lembrando que o piano ainda é o instrumento preferido dos músicos — e que a escola brasileira continua fundamentalmente romântica. “É raro encontrar um músico com uma visão arejada e idéias maduras a respeito do próprio trabalho”, conclui Moraes, identificando no prêmio algo mais do que o simples reconhecimento de uma boa interpretação. “Ele dá visibilidade, reconhece o intérprete e alavanca a carreira do músico”, afirma, citando como exemplo o trompista Roberto Minczuk, revelado aos 18 anos na primeira edição do Prêmio Eldorado e hoje desenvolvendo uma carreira de regente.

A importância do Prêmio Eldorado é tão grande que outros prêmios continuam surgindo na esteira do pioneiro, entre eles o Promon. Como outros prêmios, o Eldorado poderia ser internacional, mas João Lara Mesquita nem pensa nisso: “O Brasil tem carência de iniciativas sérias na área cultural e não temos interesse em privilegiar músicos de outros países.”